

LARCHET, Jean-Claude, **Personne et nature : La Trinité – Le Christ – L’homme. Contributions aux dialogues interorthodoxe et interchrétien contemporains**, coll. « Théologies » 1, Les Éditions du Cerf (www.editions-duceref.fr), Paris, 2011, 403 p. 235 x 145, ISBN 978-2-204-09623-2.

Pessoa e natureza são duas noções centrais da teologia cristã, estreitamente ligadas aos mistérios da Trindade e da Encarnação. Uma e outra de não fácil definição, compreende-se que tenham estado na base de desacordos no seio das Igrejas que professam o essencial de uma mesma fé cristã. E que permaneçam ainda hoje como pomos de discórdia no seio do movimento ecumênico que busca a unidade de todos os cristãos.

Jean-Claude Larchet, patrólogo e teólogo ortodoxo de fama internacional, realizou a propósito toda uma série de estudos que agora se coligem, alguns deles atualizados, neste volume. São estudos que constituem contributos relevantes, e mesmo de referência, para o diálogo entre cristãos e mesmo, em plano mais restrito, entre cristãos ortodoxos. Com efeito, o autor, através de uma reflexão teológica bem conduzida, procura neles aprofundar aqueles conceitos problemáticos, indo além de um mero contributo empenhado e circunstancial. Os estudos aqui apresentados distribuem-se por quatro partes.

Numa primeira parte, o autor detém-se na análise de vários aspectos da questão do «Filioque», a propósito da «Clarificação» proposta pelo Conselho Pontifício para a promoção da Unidade dos Cristãos. Põe em relevo o lado positivo da «Clarificação», mas também dá conta das primeiras reservas. Com muita minúcia, analisa os

argumentos daquele documento e procede à sua crítica.

Numa segunda parte, o J.-C. Larchet estuda a questão cristológica, a propósito do Projeto de união da Igreja ortodoxa e das Igrejas não calcedonianas, pondo em evidência vários problemas teológicos em suspenso: recusa de enumerar as naturezas de Cristo, afirmação de que aquelas naturezas só no nosso pensamento são distintas, ambiguidade da fórmula «uma só natureza do Verbo encarnado», sobrevalorização dos fatores históricos, relativização dos concílios ecumênicos, etc.

A terceira parte versa sobre os fundamentos históricos do anticalcedonianismo e do monofisicismo da Igreja arménia nos séculos V-VIII.

Na quarta e última parte, o autor, na base de uma atenção muito cuidada às noções de pessoa e de natureza, procede a uma crítica cerrada das posições assumidas pelas teorias personalistas de Christos Yannaras e de João Zizioulas. Põe a nu o carácter filosófico do pensamento destes autores, analisa as suas fontes modernas e o carácter binário daquele pensamento. Denuncia fundadamente as suas múltiplas consequências erróneas: para a triadologia no mistério da Trindade, para a cristologia, para a antropologia e para a vida espiritual.

JORGE COUTINHO

BATIFFOL, Pierre, **L’Église naissante et le catholicisme**, Préface de Jean DANIELOU, coll. « Bibliothèque du Cerf », Les Éditions du Cerf (www.editionsduceref.fr), Paris, 2011, 502 p. 215 x 135, ISBN 978-2-204-09710-9.

Esta é uma reedição de um estudo de referência no âmbito da eclesiologia e da

patrística. A primeira edição é de 1971. A relevância da sua reedição tem a ver com o facto de o problema teológico da Igreja ser hoje porventura o mais importante da teologia. Não se trata, como quer que seja, de um tratado sistemático de eclesiologia, mas de um estudo das raízes históricas que configuraram a natureza e a estrutura da Igreja nos três primeiros séculos. Não são pois, diretamente, os fundamentos neotestamentários que ocupam o estudo de Batiffol, mas o entendimento e a prática dos primeiros tempos da mesma Igreja.

O problema fundamental que este patrólogo se propõe enfrentar é o seguinte: Será que a comunidade de fé, hierarquicamente estruturada, que nos é atestada desde o final do século I, faz parte da essência do cristianismo original, ou é antes uma criação da geração pós-apostólica? A posição a que o conduzem os seus estudos é de que, se a Igreja nascente se inspirou nas estruturas do judaísmo, todavia é irreduzível a este, antes se enraizando no Cristo histórico. No que se refere aos desenvolvimentos doutrinários e institucionais dos primeiros séculos, eles são a pura eflorescência do Pentecostes e o desenvolvimento da tradição apostólica.

O livro compõe-se de oito capítulos, precedidos de um longo prefácio desse outro grande patrólogo que foi Jean Daniélou (pp. VII-LVI). O primeiro capítulo incide sobre as semelhanças e as diferenças entre o judaísmo da diáspora e a cristandade emergente. O segundo e o terceiro estudam a Igreja nascente, ao tempo, respetivamente da primeira e da segunda geração cristãs. Sempre com a adução e a análise de factos muito concretos e de testemunhos historicamente verificados. O capítulo quarto estuda o catolicismo de Santo Ireneu, com dois excursos: um sobre a dupla marcionismo e catolicismo e o outro sobre o fim do judeu-cristianismo. O quinto é dedicado ao

caso de Clemente de Alexandria. O sexto às variações de Tertuliano (animosidade contra a filosofia, doutrina sobre as heresias, oposição entre tradição e verdade, revolta contra Roma...). O sétimo incide sobre Orígenes e a ortodoxia grega. O oitavo estuda S. Cipriano e a sua relação com Roma.

Obra de grande fôlego, escrita por alguém que foi eminente especialista na matéria, é um livro bem-vindo, designadamente para quantos se dedicam a estudos de eclesiologia e de patrologia.

LUÍS SALGADO

PANNENBERG, Wohlfhart, **Le Symbole des Apôtres. Commenté en réponse aux questions actuelles**, coll. « Bibliothèque du Cerf », Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2012, 192 p., 235 x 145, ISBN 978-2-204-09824-3.

O conteúdo deste livro foi publicado pela primeira vez há quarenta anos, em 1972. Pannenberg coligiu nele uma série de conferências pronunciadas para os estudantes de todas as faculdades, ao tempo em que era professor na Faculdade de Teologia protestante em Munique. Antes de o publicar, trabalhou o texto tendo em conta também o diálogo havido com os seus ouvintes.

O título é suficientemente elucidativo. Trata-se de um comentário ao Credo na sua versão de Símbolo dos Apóstolos niceno-constantinopolitano, tendo em vista a sua compreensão pelo homem culto do nosso tempo. Três fundamentais preocupações presidiram à sua elaboração: evidenciar o sentido primitivo de cada um dos artigos do Símbolo; ter em conta os contributos da ciência bíblica entretanto desenvolvida; ir ao encontro da cultura atual, das convicções